

DA FORTALEZA DE CORPOS VIGOROSOS: *CULTURA FÍSICA E EDUCAÇÃO DO CORPO NO COLÉGIO DIOCESANO PIO X – PARAÍBA (1910-1954)*

Alexandro dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

alexandrodossantos09@gmail.com

Claudia Engler Cury

Universidade Federal da Paraíba

claudiaenglercury73@gmail.com

Envio original: 05-09-2022. Aceitar: 29-10-2022. Publicado: 09-10-2022.

Resumo

Nas primeiras décadas do século XX, o corpo passou a ser pensado e problematizado como o templo da alma, da pátria e da instrução. Partindo deste princípio o presente artigo tem por objetivo analisar as ideias que circularam sobre o conceito de *cultura física* no *Colégio Diocesano Pio X* no período de 1910 a 1954, por meio de produções discursivas que falam de corpos fortes, saudáveis, belos, esbeltos, hígidos e vigorosos. Nesse período a educação física assumiu a missão de transformar corpos raquíticos, fracos, doentes e débeis em corpos fortes, produtivos e cheios de energia. Para tanto, problematizaram-se os discursos médicos, religiosos, cívicos, patrióticos, militaristas e pedagógicos que circularam nas páginas de jornais e revistas produzidos na Paraíba, durante o recorte proposto pela pesquisa, a saber: *A União*, *A Imprensa* e *Revista do Colégio Diocesano Pio X*. Como aporte teórico-metodológico, adotaram-se as contribuições de Michel Foucault através do conceito de Poder Disciplinar, afim de refletir sobre a construção do projeto de educação do corpo do Colégio. Nesse sentido, a análise debruçou-se também, sobre o conceito de *cultura física* e as práticas de educação física voltadas para a pedagogização dos escolares. Nesse percurso, dialogamos com o campo da História da Saúde, Educação e Corpo, para lançar luz sobre estes objetos de estudo. Os resultados alcançados mostraram que o ensino de educação física e as práticas esportivas foram responsáveis por colocar em prática um projeto de educação que atuava sobre o corpo dos jovens, modelando-o, disciplinando-o, adestrando-o, medicalizando-o e pedagoziando-o.

Palavras-chave: Cultura Física. Colégio Diocesano Pio X. Educação Física. Poder Disciplinar.

Desde la fuerza de los cuerpos vigorosos: cultura física y educación del cuerpo en el Colegio Diocesano Pio X – Paraíba (1910-1954)

Resumen

En las primeras décadas del siglo XX, el cuerpo comenzó a ser pensado y problematizado como templo del alma, patria y educación. Con base en este principio, este artículo tiene como objetivo analizar las ideas que circularon sobre el concepto de cultura física en el Colegio Diocesano Pio X de 1910 a 1954, a través de producciones discursivas que hablan de cuerpos fuertes, sanos, bellos, esbeltos, sanos y vigorosos. Durante este período, la educación física asumió la misión de transformar cuerpos atrofiados, débiles, enfermos y débiles en cuerpos fuertes, productivos y energéticos. Para ello, se problematizaron los discursos médicos, religiosos, cívicos, patrióticos, militaristas y pedagógicos que circulaban en las páginas de periódicos y revistas producidos en Paraíba, durante el corte propuesto por la investigación, a saber: *A União*, *A Imprensa* y *Revista do Colegio Diocesano Pio X*. Como base teórico-metodológico, se adoptaron los aportes de Michel Foucault a través del concepto de Poder

Disciplinario, con el fin de reflexionar sobre la construcción del proyecto de educación del cuerpo del Colegio. En este sentido, el análisis también se centró en el concepto de cultura física y prácticas de educación física dirigidas a la pedagogización de los escolares. De esta manera, dialogamos con el campo de la Historia de la Salud, la Educación y el Cuerpo, para arrojar luz sobre estos objetos de estudio. Los resultados alcanzados demostraron que la enseñanza de la educación física y las prácticas deportivas se encargaron de poner en práctica un proyecto educativo que actuó sobre el cuerpo de los jóvenes, modelándolo, disciplinándolo, entrenándolo, medicalizándolo y enseñándolo.

Palabras clave: Cultura Física. Colegio Diocesano Pío X. Educación Física. Poder Disciplinario.

**Of fortress of vigorous bodies: physical culture and body education in the Diocesan College
Pio X - Paraíba (1910-1954)**

Abstract

In the first decades of the 20th century, the body started to be thought and problematized as the temple of the soul, of the motherland and instruction. Based on this principle, this article aims to analyze the ideas that circulated about the concept of physical culture at the Diocesan Pio X College from 1910 to 1954, through discursive productions that speak of strong, healthy, beautiful, slim, healthy and vigorous bodies. During this period, physical education took on the mission of transforming stunted, weak, sick and weak bodies into strong, productive and energetic bodies. Therefore, they problematized the medical discourses, religious, civic, patriotic, militaristic and teaching, that circulated on the pages of newspapers and magazines produced in Paraíba, during the cut proposed by the research, namely: *A União*, *A Imprensa* and *Revista do Colégio Diocesano Pio X*. As a theoretical-methodological contribution, Michel Foucault's contributions were adopted through the concept of Disciplinary Power, in order to reflect on the construction of the school body education project. In this sense, the analysis also focused on the concept of physical culture and physical education practices aimed at educating students. Along this path, we spoke with the field of History of Health, Education and Body, to shed light on these objects of study. The results achieved showed that the teaching of physical education and sports practices were responsible for putting into practice an education project that worked on the bodies of young people, shaping, disciplining, training, medicalizing and pedagogizing.

Keywords: Physical Culture. Colégio Diocesano Pio X. Physical Education. Disciplinary Power.

Introdução

No presente trabalho analisamos o conjunto de ideias que circularam sobre o conceito de *cultura física* no *Colégio Diocesano Pio X* no período de 1910 a 1954¹, por meio de produções discursivas que falam de corpos fortes, saudáveis, belos, esbeltos, hígidos e vigorosos. Nesse período a educação física assumiu a missão de transformar corpos raquíticos, fracos, doentes e débeis em corpos fortes, produtivos e cheios de energia. O corpo passou a ser pensado e problematizado como o templo da alma, da pátria e da instrução.

¹ O presente trabalho é resultado das pesquisas que resultaram na tese de doutorado, intitulada: “*A Deus pela sciencia; à sciencia por Deus*”: os discursos religiosos e científicos do Colégio Diocesano Pio X – Paraíba (1910-1954), onde foram analisados os discursos religiosos elaborados pelo *Colégio Diocesano Pio X* que se ampararam nos dizeres e fazeres da ciência para conduzir as culturas higiênicas, físicas e cívicas no intuito de promover uma *cultura escolar* no período de 1910 a 1954, gestando, por sua vez, uma sensibilidade escolar para um corpo discente dito forte, saudável e sano.

Construído em frente à Praça da Independência, número 150, no bairro do Tambiá, área central da cidade de João Pessoa, Paraíba, o *Colégio Diocesano Pio X*² é uma das instituições de ensino mais antigas ainda em atividade no estado. Criado em 4 de março de 1894, o Colégio fez parte do projeto de “reconstrução social” da população paraibana, encabeçado pelo então primeiro Bispo da Paraíba, Dom Adauto de Miranda Henriques, que buscava educar e formar os jovens do sexo masculino³ num modelo de pedagogia centrado na ciência e na religião. Para isso, não economizou esforços no sentido de aproximar e fortalecer os laços da Igreja Católica com o Estado e, ao mesmo tempo, tornando a juventude educada e disciplinada em modelos educacionais considerados e vistos como modernos.

As primeiras décadas do século XX representou um momento de importantes transformações nas áreas econômicas, políticas, pedagógicas, culturais e religiosas no Brasil. Com isso, o discurso em defesa do moderno e do civilizado passou a protagonizar as pautas de discussões de políticos, médicos e pedagogos. O objetivo principal era alcançar a modernidade aproximando-se esteticamente de modelos (países) europeus.

Nesse momento as ideias propagadas pelo discurso médico de vertente higienista tiveram um crescimento bastante significativo. A educação, principalmente, a educação da saúde e do corpo dos indivíduos passou a ser vista como um dos instrumentos mais relevantes para a transformação da sociedade brasileira. Foi nesse sentido que as práticas corporais assumiram um espaço de destaque nos projetos de educação então vigentes naquele contexto histórico específico. Para tanto, a escola passou a ser vista como o espaço ideal para a construção de um projeto de educação corporal. Na Paraíba, mais especificamente, a *cultura física* assumiu a responsabilidade de encabeçar o projeto de remodelação corporal dos jovens.

Desta forma, o texto analisa como a *cultura física* e a educação física fizeram parte do projeto educativo de educação corporal do *Colégio Diocesano Pio X*, no período de 1910 e 1954. No aporte teórico-metodológico lanço mão das contribuições da Nova História Cultural, principalmente através do conceito de Poder Disciplinar formulado pelo filósofo francês Michel Foucault, tendo em vista que o mesmo proporciona uma melhor compreensão a respeito das inúmeras maneiras pelas quais os jovens exercitaram e fortaleceram seus corpos.

² A história do *Colégio Diocesano Pio X* está dividida em quatro períodos distintos: 1º - da fundação do Colégio em 4 de março de 1894, quando ficou provisoriamente instalado no Palacete Abiahy. Mudando-se logo em seguida para o Convento de São Francisco em 26 de abril de 1894; 2º - a partir de 1927, quando o Colégio passou para a gestão dos Irmãos Maristas; 3º - início de 1935 quando a direção do Colégio passou para as mãos do Pe. Lima, ex-diretor do Colégio Pio XI de Campina Grande, que permaneceu no cargo até dezembro de 1940; 4º - de 1940 até fins de dezembro de 1942, quando a direção do Colégio ficou sob a responsabilidade dos Pe. Assuncionistas da Holanda; 5º - 1943 quando os Irmãos Maristas reassumem o controle administrativo da direção do Colégio; 6º - 19 de março de 1949, quando a direção do Colégio foi assumida pelo Pe. Carlos Martinez que substituiu o também Pe. Reginaldo; e 7º - 1952, quando o Pe. Estevão Alberto assume a direção do Colégio.

³ É importante lembrar que durante os primeiros anos fundação o *Colégio Diocesano Pio X* só aceitava a matrícula de alunos do gênero masculino. Funcionava nas seguintes modalidades de ensino: Internato, Externato e Semi-internato.

Enquanto recorte temporal adotou-se o período entre os anos de 1910 a 1954, por ter sido está o momento de criação e circulação da *Revista do Colégio Diocesano Pio X*. Editada pelos alunos e professores do Colégio, o presente impresso pedagógico assumiu a responsabilidade de divulgar e fazer circular em meio à sociedade letrada da Paraíba, as principais notícias dos projetos e realizações da presente instituição de ensino. Suas páginas estão recheadas de textos (verbais e imagéticos) exaltando a importância da *cultura física* e educação física enquanto instrumentos indispensáveis para a educação do corpo e consequentemente melhoria da qualidade de vida das pessoas. Além da *Revista do Colégio Diocesano Pio X*, também utilizamos como fontes, o jornal *A União* e *A Imprensa*. Essas fontes juntas possibilitaram um melhor entendimento sobre o modelo de educação corporal adotado e colocado em prática pela direção do *Colégio Diocesano Pio X*.

Cultura física e educação do corpo

[...] A *cultura physica* representa um problema resolvido da educação moderna.

[...] Os *exercícios physicos* systematizados fazem parte integrante da educação infantil dos povos mais cultos, como o norte-americano e o japonez, cuja fortaleza de corpo a todos admira (*A UNLÃO*, 1921, s/p, - grifos nossos).

A par da *cultura cívica, moral e intelectual*, o *Collegio Diocesano Pio X* fomenta e ensina a *cultura physica* (*A Imprensa*, 1916, s/p, grifos nossos).

Nas primeiras décadas do século XX, em João Pessoa, os jornais *A União* e *A Imprensa* circularam divulgando as principais notícias de repercussão nacional e local. Transformaram-se nos principais veículos jornalísticos utilizados pela intelectualidade estadual para a publicação e divulgação das propostas de higiene e educação física a serem adotadas nas escolas da cidade. Os discursos estampados em suas páginas funcionaram como um instrumento de “agenciamento, um dispositivo pedagógico no sentido de convencer o leitor que, para ter boas relações sociais, é preciso cuidar de” (Oliveira, 2012, p. 2504) sua saúde física, pois o cuidado dispensado ao corpo pelos sujeitos passa a ser algo que impregna na subjetividade e na sensibilidade humana (Guatarri, 1999).

O jornal católico *A Imprensa* assumiu a responsabilidade pela divulgação das principais notícias sobre os projetos de educação do corpo no *Colégio Diocesano Pio X*. Suas páginas estão recheadas de notícias, informes e artigos de caráter científico escrito por intelectuais, médicos e professores ressaltando a importância do cuidado com o corpo, além do papel a ser exercido pela educação física na produção de um corpo forte e hígido. Um projeto de caráter médico-higienista e religioso alicerçado numa “trindade pedagógica” que levava em consideração os aspectos físicos, cívicos e intelectuais. Os médicos que escreveram sobre o assunto saíram em defesa da *cultura física* colocada em prática dentro da escola. Para isso, não hesitaram em fazer uso intenso “da imprensa da época, sobretudo de jornais e

revistas semanais" (Souza, 2008, p. 158), com o objetivo de verem circulando seus escritos sobre o assunto.

A direção do *Colégio Diocesano Pio X* fez uso intenso de inúmeras estratégias para a promoção e consolidação da *cultura física*: realizou festas cívicas em comemoração ao Dia 7 de Setembro, exaltou as aulas de educação física e o papel dos professores e promoveu disputas esportivas entre os times de *foot ball* e *voley ball* do colégio contra times de outras escolas do Estado. Tudo isso respaldado pelo discurso científico e religioso que defendeu, destacando a educação física como a responsável direta pelo cultivo de um corpo forte e saudável. Isso é algo que pode ser notado através leitura do artigo: *Mens Sana In Corpore Sano*, de autoria da educadora Laura Jacobina Lacombe⁴, publicado em 30 de Novembro de 1937, pelo jornal *A Imprensa*. Ao longo do texto, a educadora tece críticas às pessoas que acreditavam que os problemas de saúde estavam "em primeiro lugar". Em sua opinião,

[...] Cultivar o físico será dar largas a todas as satisfações do corpo.

A verdade é que aqueles que pregam a máxima "*Mens sana in corpore sano*" só pensam no corpo são e descuidam-se da mente sã.

Para se pensar realmente num corpo inteiramente são, é preciso começar pela mente são [...] (*A Imprensa*, 1937, p. 2, grifos nossos).

Segundo Laura Jacobina, para o cultivo de um corpo saudável, era preciso também o cultivo de uma mente sã. Em sua escrita, os discursos científicos e religiosos estavam juntos. Ao exercitar o corpo e a mente, o sujeito estaria contribuindo para a produção de um físico harmônico e equilibrado. O início do século XX representou um momento frutífero para a circulação de ideias sobre esse tipo de discurso dentro e fora dos espaços educativos, exaltando a importância da *cultura física* para a fabricação de corpos fortes e vigorosos. Boa parte dos intelectuais que escreviam sobre o assunto da educação

⁴ Laura Jacobina Lacombe é filha do casal Domingos Lourenço Lacombe e Isabel Jacobina Lacombe, responsável pela criação do Colégio Jacobina foi fundado na primeira década do século XX, no Rio de Janeiro, com o intuito de educar suas filhas e, posteriormente, os moradores dos arredores do colégio, confiados à instituição. O colégio, em pouco tempo, ganhou respeito e admiração da sociedade. No projeto da instituição, esteve presente a busca de despertar nas alunas o amor, a caridade, a sinceridade, a pureza, o ato de ser mãe e educadora. A missão do *Colégio Jacobina* era a de auxiliar toda a sociedade, de modo a torná-la mais humanizada através do afeto, procurando constituir principalmente boas mães e educadoras para que essas pudessem atuar com vista à melhoria da sociedade". Laura realizou seus estudos no colégio. Posteriormente, envolveu-se em causas educacionais, participando de encontros e assembleias voltadas para o tema da educação, atuando na *Associação Brasileira de Educação (ABE)* e na *Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (OMEP)*, da qual foi presidente de 1955 a 1980. Empreendeu viagens, durante as quais entrou em contato com concepções pedagógicas em circulação na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, incorporando os conteúdos do movimento da chamada Escola Nova, associando-os ao projeto pedagógico da escola e às concepções católicas com as quais se identificava. Em uma de suas viagens à Europa, teve a oportunidade de conhecer o Professor Decroly, criador dos "centros de interesse", que consistia em organizar os alunos por faixa etária e explorar os seus interesses, de acordo com a matéria dada. Este método foi incorporado por Laura no Colégio Jacobina, sendo muito apreciado pelas alunas. Foi escritora de livros, com temáticas como música, religião e educação. Escreveu os livros *Moral Cristã e Educação*, em 1936, com o intuito de organizar seus conhecimentos em torno das questões relativas à educação e à religião. Em 1942, foi a vez do livro *A Escola e a Vida*, em que ela apresenta uma reflexão sobre o ser humano, sua formação e seu trabalho para a vida. Através de seus escritos, Laura Jacobina Lacombe posicionou-se "em defesa de uma educação renovadora, contanto que embasada nos preceitos católicos" (Berner, 2011, p. 1-3).

física fazia questão de colocá-la ao lado da educação moral e intelectual, formando, dessa maneira, um projeto de educação corporal alicerçado nos princípios do discurso médico e religioso.

No *Colégio Diocesano Pio X* a *cultura física* fez parte do programa de educação do corpo, preparando sujeitos fisicamente e, moralmente, produtores de saberes e poderes. A escola passou a fornecer uma educação considerada como eficiente na produção de corpos capazes de expressar e exibir os signos, as normas e as marcas corporais da sociedade industrial. O corpo ideal a ser produzido era aquele retilíneo, vigoroso, elegante, delicado e comedido nos gestos, traduzindo seu pertencimento à burguesia da época. Do outro lado, um corpo volumoso, indócil, desmedido, fanfarrão e excessivo era representado como sendo inferior ao que se buscava e desejava produzir. “Lembre-nos: um corpo não é só um corpo. É, ainda, o conjunto de signos que compõe sua produção” (Goellner, 2013, p. 39).

As atividades físicas e a higienização corporal educam os gestos, as atitudes, os movimentos, os sentimentos e o comportamento de homens e mulheres. A prática de exercícios físicos na escola contribui para a correção corporal dos alunos/as, educando gestos e comportamentos, inculcando hábitos sadios e evitando os desvios de conduta. Transforma-se num poderoso instrumento de educação do corpo. Isso torna evidente que o corpo é algo produzido na e pela cultura. É uma construção onde são atribuídas diferentes marcas em diferentes tempos, espaços, conjunturas econômicas, grupos sociais e étnicos. “O corpo é provisório, mutável e mutante, suscetível a inúmeras intervenções consoante o desenvolvimento científico e tecnológico de cada cultura, bem como suas leis, seus códigos morais, as representações que cria sobre os corpos, os discursos que sobre ele produz e reproduz” (Goellner, 2013, p. 30). Os hábitos higiênicos e os exercícios físicos têm a função de regenerar fisicamente o corpo dos indivíduos.

No que diz respeito à geografia paraibana, mais especificamente, os pronunciamentos em defesa do ensino de educação física passaram a estampar as páginas das principais publicações com conteúdo médico. Para os médicos-higienistas, a educação física era responsável pela saúde, beleza, força e virilidade (*A União*, 1926, s/p).

No ano de 1929, o médico Manoel Paiva recorreu às páginas da *Revista do Colégio Diocesano Pio X* para elencar os inúmeros benefícios daquilo que ele fez questão de intitular de *cultura física*. No artigo *A CULTURA PHYSICA* - assim mesmo, escrito em letras garrafais - ele não economizou tinta e papel ao descrever suas vantagens para o desenvolvimento de um corpo harmônico e saudável. Para o médico, a educação física, em suas diferentes formas de abordagem, trata de um “importante capítulo da sciencia educacional” (Idem). Também não economizou nas críticas dirigidas às escolas que se preocupavam apenas com “simples jogos de recreio para os collegiaes” (Ibidem).

Em seus dizeres: “os exercícios gymnasticos, por exemplo, favorecendo a formação intellectual e moral, contribuem para a constituição eugênica do typo humano, além de serem uma condição

necessária da robustez e da saúde corporal" (*Revista do Colégio Diocesano Pio X*, 1929, p. 37-38). O tema da robustez e saúde do corpo ocupou um lugar de destaque na fala da maior parte dos médicos. Foram pronunciamentos que fizeram questão de exaltar a importância da educação física no longo processo de condução da população para o progresso e civilidade, principalmente no que dizia respeito à resolução dos problemas envolvendo a saúde da população.

A esse respeito, Vanderlei Sebastião de Souza (2008, p. 158) afirma que, no Brasil, as décadas de 1910 e 1920 representaram um momento de incentivo à prática da educação física, creditada como "um mecanismo fundamental para auxiliar no processo de aperfeiçoamento da hereditariedade nacional, principalmente com a obrigatoriedade das práticas esportivas nas escolas e no seio das famílias". A prática esportiva foi tratada como uma das formas para o disciplinamento e subordinação dos indivíduos, tornando-os mais fortes, saudáveis, resistentes e belos. A *cultura física* entendida em suas mais diversas formas representou o caminho possível para aqueles sujeitos que acreditavam no projeto de "embelezamento físico e genético da população como um todo" (Idem).

Era consenso dentro da comunidade médica que o gosto pela *cultura física* "levaria à construção de um homem novo, preparado para os desafios do futuro da nação" (Silva, 2007, p. 173). Reuniram-se esforços de educadores, médicos, sanitaristas, eugenistas e higienistas. Esse foi um momento bastante favorável para o incentivo de práticas esportivas dentro das escolas. Nesse intuito, a fala do médico Manoel Paiva contribuiu para a disseminação dessa crença diante da sociedade paraibana. Rezavam os discursos científicos em circulação que a produção de um corpo forte e vigoroso passava necessariamente pelas aulas de *gymnastica* e práticas esportivas. Assim, foi destinada à educação física a missão de salvar o corpo nacional dos inúmeros problemas que o acometiam. Era preciso zelar e preservar a "robustez e saúde corporal" (Idem). Na passagem, abaixo, Manoel Paiva, resume a importância do papel desempenhado pelas escolas na promoção e manutenção da *cultura física*:

As escolas manterão vestuários e departamentos apropriados para as aulas de *gymnastica*, e quanto aos efeitos salutares desta em benefício da *saúde* e da *belleza* de nossas patrícias, bem depressa nos convenceremos de sua eficácia.

A mulher, se é possível, mais do que o homem necessita de nutrir e educar o seu sistema muscular sempre e sempre prejudicado pelos hábitos e ocupações da vida sedentária do lar. A *cultura physica* é para ella um agente therapeutico indispensável e assim se há compreendido onde quer que haja noção de *hygiene* e *pedagogia* na organização dos educandários para o seu sexo.

O tratamento de serias enfermidades congênitas não raro se obtém pela simples *gymnastica respiratória*, experimentando o parente, resultados satisfatórios logo aos primeiros ensaios desta prática salutaríssima.

O assumpto, bem se vê, possua complexidade e relevância não se pode desenvolver convenientemente nos limites de um ligeiro articulado de imprensa. Apenas queremos, com as considerações aqui emitidas, chamar para ele a atenção dos competentes e dos responsáveis pela *saúde do corpo* e do *espírito da mocidade estudiosa de nossa terra* (*Revista do Colégio Diocesano Pio X*, 1929, p. 37-38, grifos nossos).

O discurso do médico Manoel Paiva, a favor da *cultura física* para o sexo feminino, está recheado de conteúdos higiênicos, eugênicos e religiosos. Nesse período, era consenso dentro da comunidade médica que a mulher brasileira possuía “uma função essencial no processo de reprodução, de conservação e aperfeiçoamento das gerações futuras” (Souza, 2008, p. 159). À mulher, caberiam os cuidados com a saúde, vigor, higidez física e beleza. Os cuidados com o corpo feminino eram indispensáveis para “uma maternidade eugenicamente saudável”. Para isso, era preciso investir na educação física feminina. Tornando seu corpo forte e vigoroso. Pois, o futuro “de nossa raça”, dependia da “constituição física e biológica da mulher”.

Dessa forma, as produções de cunho higienista e eugenista⁵ se concentram sobre a mulher, foi sobre ela que se exerceu uma rigorosa educação e controle corporal, já que sua função social recaía sobre seu processo reprodutivo e maternal (Nancy, 2005). A educação física foi pensada como responsável pela consolidação dos aspectos estéticos e hereditários da população e também da identidade nacional. Os pronunciamentos em defesa da *cultura física* ocuparam a atenção do campo médico brasileiro da época, e os médicos do período fizeram questão de chamar a atenção da população para a importância da educação física e prática de esportes como agentes transformadores da sociedade. Foram discursos de teor científico que buscavam enaltecer a beleza e a saúde do corpo, o revigoramento do sistema muscular, a prevenção e o combate de enfermidades. A *cultura física*, para o sexo feminino, era vista como um indispensável “agente terapêutico”. O médico Manoel Paiva concluiu seu texto chamando “a atenção dos competentes e dos responsáveis” (Idem), para a relevância de se cuidar da saúde do corpo e do espírito dos jovens que frequentavam as escolas paraibanas, educando-os, adestrando-os e disciplinando-os.

Conforme Michel Foucault (2010), a disciplina executa a distribuição dos indivíduos no espaço, e ao mesmo tempo em que aumenta as forças do corpo, contribui para diminui-las. Neste sentido, o corpo passa a ser objeto e alvo de poder. A partir da época clássica, as pessoas passam a depositar uma maior atenção ao seu corpo. São corpos manipuláveis, moldáveis, treinados, obedientes, hábeis e que tem suas forças produtivas ampliadas. “É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado” (Foucault, 2010, p. 132). Trabalha-se o corpo atentando para seus gestos e comportamentos. A disciplina é responsável pela fabricação e pela produção de corpos submissos e exercitados, ou seja, “corpos dóceis”. O poder disciplinar é exercido nas mais diversas instituições: nos hospitais, nas prisões, nas fábricas e, principalmente, nas escolas. Nas

⁵ A **eugenio** é um movimento que defende o eugenismo, com isso, visa a seleção dos melhores seres humanos para dar continuidade à espécie da raça humana. Enquanto o **higienismo** trata-se de um conjunto de ideias em que se foi dada uma maior atenção aos problemas relacionados à saúde humana, como higiene do corpo, combate e prevenção de doenças, saneamento e ordenamento urbano, dentre outros.

escolas da Paraíba, das primeiras décadas do século XX, as práticas esportivas se transformaram no principal mecanismo de modelação e pedagogização do corpo. Construiu um ideário de perfeição física.

Essa preocupação em transformar as aulas de educação física no caminho possível para a produção e cultivo de um corpo forte e robusto é representada na **Figura 1**, publicada na *Revista do Colégio Diocesano Pio X*, em que um grupo de alunos é fotografado no pátio do educandário, em plena aula de educação física, sob a orientação do professor Arthur Oliveira. Esse tipo de publicação tinha por objetivo fazer a divulgação em meio à sociedade paraibana das ações da escola. Os jovens pousam diante da câmera fotográfica sabendo da importância que aquele gesto tinha para a promoção do *Colégio Diocesano Pio X*, principalmente no que dizia respeito à divulgação da *cultura física* ali trabalhada.

Figura 1 - Aula de *gymnastica* sob a direcção do prof. Arthur de Oliveira.



Fonte: *Revista do Colégio Diocesano Pio X*, 1928, s/p.

A publicação da **Figura 1** teve como objetivo principal demonstrar à sociedade paraibana da época a importância em incentivar o gosto pela *cultura física* entre os alunos do *Colégio Diocesano Pio X*. O fotógrafo buscou registrar com sua câmera o máximo de alunos realizando exercícios físicos - dispostos em filas, no pátio do colégio, vestindo camisas, calções, meias e sapatos - numa demonstração de exaltação à *cultura física*. Uma educação corporal emerge. Assiste-se ao prenúncio de uma sensibilidade

em relação à produção de um corpo dito saudável. A infância passa a ser educada, pedagogizada, medicalizada e disciplinada pela *cultura física*. No entanto, a presente imagem é ao mesmo tempo reveladora da falta de estrutura adequada para a prática de esportes. Isso desmistifica a imagem tão sumtuosa produzida pela Revista para a instituição.

Independente da falta ou não de um espaço limpo e acolhedor para a prática de exercícios físicos, os alunos seguiam atentos às orientações do professor. A disciplina e dedicação nas aulas era o principal objetivo a ser traçado e alcançado. Obedecem a um mesmo gesto. Uma ação proposital. Corpo ereto, retilíneo e mãos sobre a cintura. Copiando o professor, que aparece ao lado esquerdo da imagem, vestindo camiseta regata, calça e sapatos. Um comportamento que, aos olhos do leitor, foi meticulosamente treinado, disciplinado, copiado e obedecido. O desejo de um corpo saudável exigia grande esforço físico. O terreno em que ocorreu a presente demonstração de *cultura física* estava localizado aos fundos do prédio do *Colégio Diocesano Pio X*. Percebe-se a ausência de uma cobertura para a proteção dos alunos e do professor dos efeitos do sol e da chuva. Mesmo assim, o local se destacava pela presença de muitas árvores e de terra batida, valorizando a circulação de ar. Aspecto bastante evidenciado pelo discurso médico. Apesar da poeira que possivelmente havia no local o que mais interessava ao professor de educação física, era a disponibilidade de um espaço que pudesse ser utilizado para se fazer a observação e correção da postura dos alunos.

A leitura desse tipo de imagem é bastante representativa da importância que a educação física – *cultura física* – passou a ter, na época, no *Colégio Diocesano Pio X*. Não custa nada relembrar que a edição e produção da *Revista do Colégio Pio X* tinha a participação direta dos professores e alunos, o que demonstra o interesse dos mesmos em fazer circular pelas ruas da capital do Estado, aquelas notícias que julgavam ser de seu interesse. Esse impresso também funcionou como um dispositivo disciplinar, ditando regras de comportamento e ensinando como os alunos deveriam se comportar para preservar os dogmas religiosos.

As primeiras décadas do século XX representaram o momento ideal para a divulgação da prática de exercícios físicos nas escolas da Paraíba. No *Colégio Diocesano Pio X*, não foi diferente. O artigo *A gymnastica nas escolas*, publicado em 03 de Abril de 1916, pelo jornal *A Imprensa*, destacou que um dos principais objetivos da instituição era fomentar entre seus discentes o gosto pela *cultura física*, a qual era entendida como a prática de exercícios físicos e esportes. Com o apoio de outras disciplinas, tais como cultura cívica, moral e intelectual consolidou-se, assim, o projeto médico-pedagógico, que seria responsável pela formação completa do futuro cidadão paraibano.

Nesse momento, os corpos, individual e coletivamente, passaram a ser cartografados, personificando as múltiplas “definições sobre as possibilidades, as negociações e os alcances da mensagem nacionalista e da formação de um soldado para a pátria”. A nacionalidade passa a ocupar a

atenção da intelectualidade brasileira. “O corpo do sujeito emergia como uma geografia visitada por muitos profissionais, dentre os quais o médico, o pedagogo, o dentista o político” (Oliveira, 2012, p. 2497). Esses diferentes personagens atuaram como “arquitetos da saúde”, na defesa do controle do corpo do outro, diagnosticando-o e prescrevendo-o.

A imprensa que circulou na Paraíba, no período, fez questão de exaltar em suas páginas os benefícios e vantagens da *cultura física* para o cultivo de um corpo belo, saudável, forte e vigoroso. Nesse intuito, os médicos paraibanos não economizaram tinta e papel para verem circular nas páginas da imprensa local seus discursos em defesa da valorização da educação física. Um exemplo de médico dedicado na publicação de matérias exaltando a importância da educação física, junto com a higiene nas escolas do estado, foi Flávio Maroja⁶, que não economizou esforço nem tempo para ver, nas páginas dos impressos paraibanos, veicular seus dizeres e saberes médicos, exaltando a importância dessas matérias no currículo escolar para a fabricação de corpos medicalizados e disciplinados.

Banhados nas águas da medicina, “a defesa dessas disciplinas fazia parte do programa eugênico postulado pelo médico” (Soares Júnior; Arruda, 2014, p. 138). No intuito de consolidar seu projeto médico-pedagógico, Maroja apostou todas suas fichas na escola, espaço responsável pela educação. Ele defendeu que os corpos deveriam ser saudáveis, fortes e inteligentes, incentivou a prática de esportes e os cuidados com a higiene do corpo e arquitetou as bases de um projeto médico-pedagógico. A *cultura física* e a higiene assumiram destacado papel nesse audacioso projeto de cunho civilizatório.

Ao analisar a construção do corpo de crianças fisicamente vigorosas a partir dos discursos médicos-pedagógicos voltados para as escolas da Paraíba, entre os anos de 1913 a 1942, o historiador Azemar dos Santos Soares Júnior trouxe importantes contribuições para a historiografia da educação física paraibana, ao ampliar as discussões em torno do conceito de *cultura física*. Em sua opinião, desde quando emergiu pela primeira vez na França, no século XIX, até suas primeiras aparições na imprensa brasileira: “o termo fazia referência à realização de atividades físicas, exercícios diversos: ginástica, atletismo, corridas, jogos, brincadeiras, lutas, dentre outros” (Soares Júnior, 2015, p. 132).

No entanto, ainda de acordo com o historiador mencionado, o conceito de *cultura física* pode ser alargado, incluindo inúmeros outros aspectos que dizem respeito à prática e ensino de educação física. Com isso, o conceito de *cultura física* implica

[...] As diversas formas de transmitir o conhecimento e incutir na população a prática de atividades físicas, tornando uma prática comum dentre grupos sociais que podem variar de acordo com o lugar e a época. Podemos pensar a cultura física a partir das

⁶ Flávio Maroja foi um dos principais e respeitados médicos paraibanos. Teve significativa atuação nos campos políticos e médicos do Estado durante as primeiras décadas do século XX. Foi responsável direto pela divulgação e introdução de um projeto médico-pedagógico dentro das escolas da Paraíba com o objetivo de levar os benefícios da higiene, educação física e eugênica pelos quatro cantos do Estado. Fez uso da imprensa local para publicar seus discursos sobre assuntos médicos.

formas psicológicas e práticas. Primeiro se divulga um saber, um conhecimento, faz despertar em homens e mulheres o desejo; [...] em seguida a prática responsável por fazer a atitude adquirida se impor, tecnicizá-lo, trabalhar o corpo da cabeça aos pés. Assim, a cultura física se instala não apenas pela realização das tarefas corporais que visam o corpo fortalecido, mas na forma como as pessoas vão entender tais saberes e se apropriar deles (Soares Júnior, 2015, p. 132).

Portanto, compartilhamos da ideia defendida por Soares Júnior (2015) ao dizer que a *cultura física* trata de um conceito extenso e múltiplo, flexível e transversal ao mesmo tempo. Ultrapassa as dimensões psicológicas e práticas. Abrange os aspectos objetivos (prática de exercícios e esportes vários) e também subjetivos (aqueles condizentes com o desejo de cada um pelo gosto pelo esporte). É muito mais amplo do que se pensa convencionalmente. Diz respeito às inúmeras formas possíveis de exercitar e modelar o corpo. Em nossa concepção, a *cultura física* confunde-se com a própria *cultura escolar* do *Colégio Diocesano Pio X*, pois ela fez parte de uma proposta de mudança de hábitos e comportamentos dos alunos através da exercitação corporal, educando as crianças e adolescentes no cultivo das boas maneiras, no zelo e apreço de um corpo saudável e higiênico, moldado nas competições esportivas de *foot ball* e *voley ball*.

Essa cultura provoca nas crianças uma significativa alteração de sensibilidade, de linguagem, do modo de falar, de se expressar e de escrever, contribuindo para a formação daqueles que seriam os futuros “cidadãos republicanos – civilizados, de maneiras amaciadas, disciplinados, sadios e trabalhadores ordeiros –, que assim poderiam contribuir para o desejado progresso social” (Vago, 1999, p. 32). A *cultura física* fez e faz parte de uma série de dispositivos relacionados à subjetividade das crianças, ou seja, à maneira como elas exercitam e modelam seus corpos, tornando-os belos, fortes, saudáveis, ativos, ordeiros, racional, diferente de um corpo feio, fraco, doente, degenerado, improdutivo, sujo e preguiçoso.

A *cultura física* faz parte de uma complexa rede de significados que permite a análise multidimensional que ultrapassa a dimensão biológica em que, na maioria das vezes, são pensadas as distintas práticas corporais. Essa definição leva em consideração alguns aspectos, como os divertimentos, as ginásticas e os esportes. A *cultura física* também pode ser pensada e compreendida a partir de “um amplo conjunto de transformações sociais, políticas, econômicas e demográficas vinculadas a um determinado espaço e temporalidade específica” (Furtado, Quitzau; Moraes e Silva, 2018, p. 667), ou seja, as possibilidades políticas, econômicas, culturais e práticas de oferta de educação física. Assim como os

[...] Discursos e práticas centrados no corpo, possibilitando a compreensão de certas relações sociais, econômicas, políticas, sexuais, éticas e morais que se configuram no passado e de alguma forma como seguem ou não se manifestando no presente. A cultura física permite identificar um amplo repertório de práticas e construções

discursivas sobre o corpo, grupos sociais, indivíduos e instituições (Furtado, Quitzau; Moraes e Silva, 2018, p. 668).

A emergência do conceito de *cultura física* pode ser encontrada nos sistemas modernos de exercícios físicos consolidados no decorrer do século XIX, que se notabilizaram pela busca incessante de uma harmonia e racionalização corporal. Nesse sentido, as ginásticas, as danças e as práticas esportivas significam algo que vai muito além do simples desejo de exercitação física. Essas diferentes formas de exercitação corporal são marcas de um determinado período histórico, social e cultural.

Toda a amplitude e flexibilidade do conceito de *cultura física* permite aproximá-lo das diferentes formas de como as pessoas pensam e exercitam seus corpos. Isso pode ser facilmente notado quando se lança o olhar sobre as páginas da imprensa em circulação na época. Em 05 de Fevereiro de 1927, Carlos Dias Fernandes recorreu às páginas do jornal *d'A União* para falar *d'A rainha dos desportos*. Em sua opinião, “[...] uma das que mais nos abonam e tranquilizam é o florescimento da nossa *cultura physica*, verdadeiro padrão da nossa capacidade collectiva, do nosso senso de associação, do nosso poder de iniciativa” (*A UNIÃO*, 1927, p. 05, grifos nossos).

O autor segue seu discurso abordando os inúmeros benefícios para o revigoramento corporal dos jovens pela *cultura física*. Para isso, não economizou adjetivos ao se referir às vantagens da *cultura física*, aos paraibanos: “vigorosa expressão da nacionalidade”, “rainha da mocidade eugênica”, “falange defensora da Pátria”, “alfobre dos seus pró-homens”, “dos seus heróis”. Ao final de seu artigo, o jornalista Carlos Dias Fernandes lançou um alerta sobre as exigências da prática de exercícios físicos: “deve ser escolhida numa grande porfia de zelos e exigências, para não parecer que negligenciamos a mais duradoura e tangível das nossas afirmações: a já evidente melhoria do tipo nacional”⁷.

A educação física, em suas diversas formas de exercitação do corpo, não valorizou apenas o culto ao corpo belo, higiênico, saudável, limpo, ordeiro e disciplinado, mas também e, principalmente, a maneira como as pessoas viam e entendiam tais saberes e se apropriavam deles. “A cultura difundida nos jornais e revistas, nos clubes esportivos, em palestras e conferências, no discurso médico e fortemente pelo professorado nas escolas” (Soares Júnior, 2015, p. 132). O objetivo de análise da amplitude do conceito de *cultura física* fez com que Soares Júnior aproximasse-o do conceito de *cultura escolar* definido por Dominique Julia. Assim, o autor afirma que o conceito de *cultura física*

[...] Faz parte do amplo conceito de cultura escolar. Um conceito que pode ser pensado para além, dos muros da escola, pode-se buscar a identificar em um sentido mais amplo, modos de pensar e agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização (Soares Júnior, 2015, p. 133).

⁷ Ver *A União*, 1927, p. 05.

Pegando o exemplo do espaço escolar, a *cultura física* pode ser vista como uma “dentre tantas possibilidades ofertadas pela cultura escolar” (Soares Júnior, 2015, p. 133). Esses saberes escolares relacionados à *cultura física* estamparam as páginas dos principais impressos produzidos na Paraíba, no início do século XX.

A imprensa a que nos referimos para dar suporte aos nossos argumentos transformou-se na porta-voz do que era defendido pelo campo médico local e pela sociedade. Os conteúdos publicados em seus artigos funcionaram como instrumentos de normatização de condutas e dispositivos pedagógicos. Essa imprensa destacou-se por possuir um repertório bastante diversificado, dedicando espaço em suas páginas à publicação de conteúdos médicos e educativos. Dessa forma, a *cultura física* circulou de todas as formas possíveis: na legislação médica; na legislação educacional; na emissão de decretos e leis que regiam a educação; no discurso dos intelectuais; em jornais, revistas, almanaque, livros e congressos; nos ensinamentos dos professores; na disciplina dos inspetores; nos regimentos que governam a vida escolar.

Tornou-se fato consumado “a cultura física, ou melhor, as diversas formas de incentivar a prática de atividades físicas começavam a se materializar, ganhavam fôlego, saíam do discurso e ganhavam os corpos!” (Soares Júnior, 2015, p. 134). No *Colégio Diocesano Pio X* não foi diferente. As diversas formas pelas quais se exercita um corpo foram incentivadas. A prática de esportes, como o *foot ball* e o *volley ball*, ganhou destaque especial.

Conclusão

Fazer os corpos se movimentarem. Educar, disciplinar, medicalizar e pegadogizar os sujeitos foi a tônica presente no *Colégio Diocesano Pio X*, nas primeiras décadas do século XX. Assim, a *cultura física* (compreendida como as diferentes maneiras pelas quais os sujeitos buscam exercitar seus corpos) alinhada à educação física foi utilizada pela direção do Colégio, como um poderoso instrumento de educação corporal. As práticas esportivas passaram a ser vistas como eficientes instrumentos pedagógicos e disciplinares. O indicado era movimentar o corpo de diferentes maneiras para medicalizá-lo e pedagogizá-lo. Para isso, as aulas de educação física foram divulgadas e se tornaram componente curricular obrigatório. As competições esportivas passaram a fazer parte do cotidiano de alunos e professores. As partidas de *foot ball* e *volley ball* são exemplos clássicos da relevância que foi dada a educação do corpo dentro do Colégio. O objetivo era produzir sujeitos modernos e civilizados de acordo com os padrões europeus em voga na época. Em um período marcado pela competitividade

e constantes transformações nos campos científicos, econômicos, políticos, tecnológicos e culturais, era fundamental que se produzissem sujeitos que estivessem aptos para atenderem as necessidades de uma sociedade em transformação.

As práticas esportivas e a educação física propriamente dita, ao ingressarem e fazerem parte do currículo do *Colégio Diocesano Pio X*, talharam os corpos, tornando-os flexíveis, fortes e saudáveis. Caíram no gosto de professores e médicos que passaram a defender sua função pedagógica. Neste sentido, os corpos foram educados, disciplinados, medicalizados e pedagogizados. Portanto, esperamos que as discussões aqui propostas aos leitores inspirem de alguma forma futuros estudos e pesquisas na área da História da Educação tendo como perspectiva as inúmeras maneiras pelas quais os sujeitos exercitaram seus corpos, tornando-os medicalizados, hígidos, fortes, saudáveis e disciplinados, lembrando o papel desempenhado pela disciplina escolar da educação física no projeto de educação corporal que se pretendia na temporalidade aqui estudada.

Fontes

Revista do Colégio Diocesano Pio X. João Pessoa, PB. Edições das décadas de 1910, 1920, 1930 a 1940. *Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), João Pessoa, PB e Arquivo da Biblioteca Átila de Almeida – UEPB*, Campina Grande, PB.

Jornal A Imprensa. João Pessoa, PB. Edições das décadas de 1930 a 1940. *Arquivo Eclesiástico da Paraíba*, João Pessoa.

Jornal A União. João Pessoa – PB. Edições das décadas de 1920, 1930 a 1940. *Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba e Biblioteca da Secretaria de Educação* do Município de Esperança, Paraíba.

Referências

BERNER, T. P. (2019). “Às minhas meninas”: um estudo sobre os discursos de laura jacobina lacombe dirigidos às alunas. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO, 6. ano, cidade – estado. *Anais* [...]. Cidade: Universidade, cidade novamente. *20 jan 2019*.

FOUCAULT, M. (2010). **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. 38 ed., Petrópolis, RJ: Vozes.

FURTADO, H. L.; QUITZAU, E. A.; MORAES E SILVA, M. (2018). Blumenau e seus imigrantes: apontamentos acerca da emergência de uma cultura física (1850-1899). **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 665-676.

GOELLNER, S. V. (2013). A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 9.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes.

GUATTARI, F. (1999). **Caosmose**: um novo paradigma estético. Rio: Editora 34.

JULIA, D. (2001). A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista brasileira de história da educação*, n°1.

OLIVEIRA, I. B. (2012). Práticas educativas e sensibilidades médico-pedagógicas: a educação da saúde bucal e das expressões faciais (Parahyba, 1919 – 1945). In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, **Anais Eletrônicos** – ISBN 978-85-7745-551-5, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SANTOS, A. (2020). “**A Deus pela sciencia; à sciencia por Deus**”: os discursos religiosos e científicos do Colégio Diocesano Pio X – Paraíba (1910-1954). 270f. Tese. (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

SOARES JUNIOR, A. S. (2015). **Physicamente vigorosos**: medicalização escolar e modelação de corpos na Paraíba (1913-1942). 271f. Tese. (Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB.

SOARES JÚNIOR, A. S.; ARRUDA, R. L. C. (2014). “Sobre a necessidade de cuidar da perfeita educação”: Flávio Maroja e sua política médico-pedagógica. **SÆculum - REVISTA DE HISTÓRIA** [31]; João Pessoa.

SOUZA, V. S. (2008). Por uma nação eugênica: higiene, raça e identidade nacional no movimento eugenético brasileiro dos anos 1910 e 1920. **Revista Brasileira de História da Ciência**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 146-166.

STEPAN, N. L. (2005). “**A Hora Da Eugenia**”: Raça, Gênero e Nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

VAGO, T. M. (1999). Início e fim do século XX: Maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, ano XIX, n° 48.